

**ANÁLISE DA TAXA SELIC E SEUS ASPECTOS DETERMINANTES
MACROECONÔMICOS: CONCEITOS IMPORTANTES PARA A FORMAÇÃO
DE UM GESTOR EMPRESARIAL**

165

*ANALYSIS OF THE SELIC RATE AND ITS MACROECONOMIC
DETERMINING ASPECTS: IMPORTANT CONCEPTS FOR TRAINING A
BUSINESS MANAGER*

José Sérgio Grecco Júnior¹, Joaquim M. F. Antunes Neto²

1- *Tecnólogo em Gestão Empresarial, Faculdade de Tecnologia de Itapira “Ogari de Castro Pacheco” (FATEC de Itapira); 2- Doutor em Biologia Funcional e Molecular (IB-UNICAMP), Especialista/MBA em Gestão de Estratégia Empresarial (Faculdade de Educação São Luís – Jaboticabal/SP) e docente da FATEC de Itapira.*

Contato: joaquim.antunes@fatec.sp.gov.br

RESUMO

A taxa de juros básica brasileira denomina-se taxa de juros Selic. Importante para economia porque é através dela que o governo consegue controlar a inflação, e indiretamente grande parte do mercado financeiro como taxa de juros de empréstimos, tanto para pessoas físicas como para pessoas jurídicas, incluindo aí, desde produtos que compõem no seu indexador a própria taxa Selic, como linhas de crédito que envolvem recursos de origem controlada do governo até crédito consignado para pessoas físicas, além de outros indicadores econômicos. Os determinantes macroeconômicos estudados foram: inflação, atividade econômica e desemprego. Assim o objetivo deste trabalho é verificar como os determinantes macroeconômicos impactam e são impactados pela Selic. Assim este trabalho demonstra que algumas variáveis macroeconômicas possuem relação significativa e influenciam direta ou indiretamente nas variações da Selic.

Palavras Chaves: Taxa Selic. Inflação. Atividade econômica. Desemprego.

ABSTRACT

The Brazilian basic interest rate is called the Selic interest rate. Important for the economy because it is through it that the government manages to control inflation, and indirectly a large part of the financial market as interest rate on loans, both for individuals and legal entities, including, from products that make up in its index the very Selic rate, such as lines of credit that involve resources of controlled government origin to payroll-deductible loans for individuals, in addition to other economic indicators. The macroeconomic determinants studied were: inflation, economic activity and unemployment. Thus, the objective of this work is to verify how the macroeconomic determinants impact and are impacted by the Selic. Thus, this work demonstrates that some macroeconomic variables have a significant relationship and directly or indirectly influence Selic variations.

Keywords: Selic interest rate. Inflation. Economic activity. Unemployment.

INTRODUÇÃO

Selic é a taxa básica de juros do país, é definida pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central (COPOM) e serve de referência para outras taxas de juros (financiamentos) e para remunerar investimentos corrigidos por ela. A Selic não representa exatamente os juros cobrados dos consumidores, que são muito mais altos. Influencia diretamente no custo de captação, ou seja, quanto os bancos pagam para conseguir levantar dinheiro para emprestar, mas ela representa apenas uma parte dos juros cobrados pelos bancos. Os bancos também embutem nas taxas o risco de calote, os impostos e compulsórios (dinheiro que fica retido pelo BC), despesas administrativas e, sim, sua margem de lucro. Mas como faz parte da composição da taxa de juros de empréstimos que muitas empresas recorrem, faz-se necessário conhecê-la e entendê-la para poder ser um melhor gestor dentro das organizações (PRANDINI, 2019).

Essa taxa é o valor averiguado nas operações de empréstimos de um dia entre os bancos que usam títulos públicos federais como garantia. O nome vem de "Sistema Especial de Liquidação e de Custódia", o sistema no qual são operados esses títulos. A taxa média dos financiamentos verificada nesse sistema corresponde à taxa Selic.

Conforme explica Pinto Neto (2018), o Comitê de Política Monetária (Copom) é o órgão decisório da política monetária do Banco Central (BACEN), tendo como uma de suas atribuições a definição da meta para a taxa Selic, denominada Selic Meta. A definição da Selic Meta está diretamente relacionada à conjuntura econômica do país, deste modo, as alterações econômicas podem ocasionar o aumento ou redução da meta definida pelo Copom. A Selic Meta funciona como um balizador para a taxa Selic, deste modo, ambas apresentam valores bem semelhantes. A taxa Selic é a taxa básica de juros da economia no Brasil, servindo como parâmetro para as práticas de mercado. De acordo com a Circular BACEN nº 2.900/1999, a taxa Selic corresponde a taxa média ajustada

dos financiamentos diários apurados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (SELIC) para títulos federais. Deste modo, a rentabilidade dos investimentos em títulos públicos é determinada pela taxa Selic.

Na perspectiva do autor deste trabalho, o gestor empresarial deve conhecê-la e entender seu comportamento na variação temporal para que possa fazer uma boa administração do negócio. Suas implicações estão diretamente ligadas ao resultado financeiro da empresa, uma vez que baliza as taxas de juros aplicadas no mercado financeiro, o que implica nas linhas de crédito oferecidas. Desta forma, surge a problemática do presente estudo, que é apresentar ao gestor como se utilizar da variação da taxa Selic em benefício do resultado financeiro da empresa.

Para exemplificar a possibilidade de recursos ao gestor, pode-se citar a linha de crédito de Antecipação de Recebíveis, uma forma extremamente difundida no mercado financeiro, conhecida e utilizada em grande escala pela esmagadora maioria das empresas de micro, pequeno e médio portes. Se a taxa Selic estiver alta, conseqüente o ticket médio (jargão utilizado pelo mercado financeiro para expressar o valor da taxa de retorno de uma operação financeira – que pode se referir ao desconto de um título de crédito, quer seja uma duplicata ou um cheque, ou também ao retorno de um empréstimo ou financiamento) será elevado, gerando um pagamento de maior valor a título de juros pela empresa ao banco, que trará uma margem de lucro menor a empresa e diminuindo seu resultado.

O contrário também se aplica, quanto menor for a Selic, teoricamente, também menor será a taxa de juros cobradas pelos bancos em suas linhas de crédito. Com essa ferramenta (o conhecimento e a aplicabilidade da Selic) em mãos, o gestor pode administrar a empresa de modo a decidir a melhor maneira a gerir seu fluxo de caixa. Com isso pode resolver se vai captar dinheiro no mercado, através do sistema bancário, ou se vai utilizar de recursos próprios para se financiar. Dessa maneira poderá tomar as decisões gerenciais de forma mais assertiva, pois se a Selic estiver em patamar elevado, o custo do dinheiro no mercado financeiro será alto, e se a empresa possuir recursos próprios a melhor decisão é aplica-los no processo produtivo e o restante aplicar em Fundos de Investimentos considerados conservadores para obter rentabilidade compatível com a inflação e dessa forma evitar a perda de poder aquisitivo.

Continuando a exemplificar a influência da taxa Selic na gestão do fluxo de caixa da empresa, pode-se dizer que o poder aquisitivo de compra da empresa passa pela taxa Selic que influi diretamente na inflação, sendo, no geral, inversamente proporcionais, ou seja, os órgãos de controle governamentais utilizam a Selic para controle da inflação, quanto maior a Selic, teoricamente, menor a inflação. Pensando na longevidade da empresa e nas condições necessárias para se manter no mercado, chega-se ao momento em que ela se vê na necessidade de fazer investimentos para fazer frente a concorrência, seja

para manter a fatia do mercado ou para conquista de nova faixa. Esse é um momento delicado a praticamente todas empresas, pois quando se pensa em investimento tem que se ter em mente que se trata de algo a longo prazo. Mais uma vez a Selic é determinante para a realização do negócio, como em geral os prazos de pagamento de investimentos giram em média de 120 meses, a taxa tem um fator determinante. Pois quando se pensa em investimento os valores aplicados são mais vultuosos, seja na aquisição de um maquinário, de um sistema operacional, ou mesmo de um veículo para a empresa.

Normalmente os contratos de investimento efetuados entre as partes (Banco – Empresa) são pré-fixados, o que implica que a taxa de juros contratada naquele momento não irá mudar no futuro (no decorrer do pagamento ao longo dos 10 anos). Assim sendo, o gestor que for bem capacitado e com o conhecimento da Selic e suas aplicações irá se planejar e realizar a contratação do investimento quando ela (a Selic) estiver mais baixa, pois assim os juros estarão menores e custo financeiro com o pagamento dos encargos permanecerão em patamares inferiores aos praticados no mercado se ela subir. O que, sem dúvida, trará uma grande vantagem comercial frente aos concorrentes.

Ainda que não seja frequente que se afirmem os enlaces entre a produtividade da economia e as taxas de juros, aqui apontamos para o fato de que as altas taxas de juros repercutem na elevação dos custos inerentes a qualquer investimento que se pretenda realizar, inclusive aqueles relativos à aquisição ou ao desenvolvimento de novas tecnologias, impactando na postergação das decisões dos agentes econômicos quanto à efetivação dos investimentos, gerando, em consequência, o retardamento dos ganhos de produtividade derivados da utilização das novas tecnologias. À medida em que as tecnologias são menos intensivas em utilização de mão de obra, tanto maior é o efeito das taxas de juros na formação de seus custos e, em decorrência, nas decisões de investimento impulsionadoras dos ganhos de produtividade (PRANDINI, 2019).

A taxa Selic tem influência em todas as taxas de juros do país, como dos empréstimos, financiamentos e das aplicações financeiras. Quando o Bacen altera a meta da Selic para baixo, a rentabilidade dos títulos atrelados a ela cai e, com isso, o custo dos bancos também diminui. Assim, uma redução da Selic, por exemplo, deve fazer com que os juros cobrados pelas instituições financeiras em empréstimos também caiam.

Os juros são usados pelo BACEN como uma ferramenta para tentar controlar a inflação, pois a alta ou queda dos juros influencia o consumo das famílias e a tomada de crédito no país. De modo geral, quando a inflação está alta, o BACEN sobe os juros para reduzir o consumo e forçar os preços a cair. Quando a inflação está baixa, o Bacen derruba os juros para estimular o consumo.

Assim, as mudanças que vêm ocorrendo na política econômica brasileira, tal como o momento eleitoral, a pandemia de Covid-19 que se espalhou pelo mundo e a crise financeira e fiscal dos estados e municípios, aliados também a crise do sistema financeiro como um todo, ocasionaram transformações no cenário econômico do país. Todas essas questões justificam o estudo desta temática, aparentemente complexa, o que contribuirá a futuros gestores (e mesmo os atuais) a entenderem que a economia de um país é resultante de processos de várias esferas.

PROBLEMÁTICA

Poucos são os trabalhos acadêmicos que se propuseram a analisar os motivos do choque de juros promovido pelo Banco Central do Brasil. Além disso, também são poucos aqueles que se propõem a trazer tal tipo de informação – complexa, porém impactante no dia a dia das pessoas e organizações. Neste sentido, justifica-se apresentar tal período, de forma que impacte a formação de gestores empresariais e contribua com a análise dos determinantes macroeconômicos do mesmo, tais como inflação, atividade econômica e desemprego.

A economia brasileira vem enfrentando uma série de variações em seus indicadores macroeconômicos nos últimos anos, principalmente no Produto Interno Bruto (PIB), que mede o crescimento da economia de forma geral; na taxa de câmbio, que é taxa em que se convertem as transações em moeda estrangeira; na taxa Selic; e na inflação, medida por meio de indicadores que expressam o aumento dos preços de produtos e serviços em determinada região e período (MEDEIROS; BARBOSA; LOPES, 2019).

Essas variações constantes na economia levam a inúmeras incertezas por parte das famílias e empresas. Incertezas quanto ao desempenho da economia tendo por base os aumentos da inflação, a redução do crescimento e a elevação do desemprego, por exemplo. Essas incertezas afetam as decisões de consumo das famílias, que podem preferir guardar dinheiro em poupanças ao invés de gastar com bens de consumo. No campo empresarial, os investimentos ficam comprometidos, uma vez que as empresas tendem a cortar opções de aumento da capacidade produtiva em períodos de queda na atividade econômica (MEDEIROS; BARBOSA; LOPES, 2019).

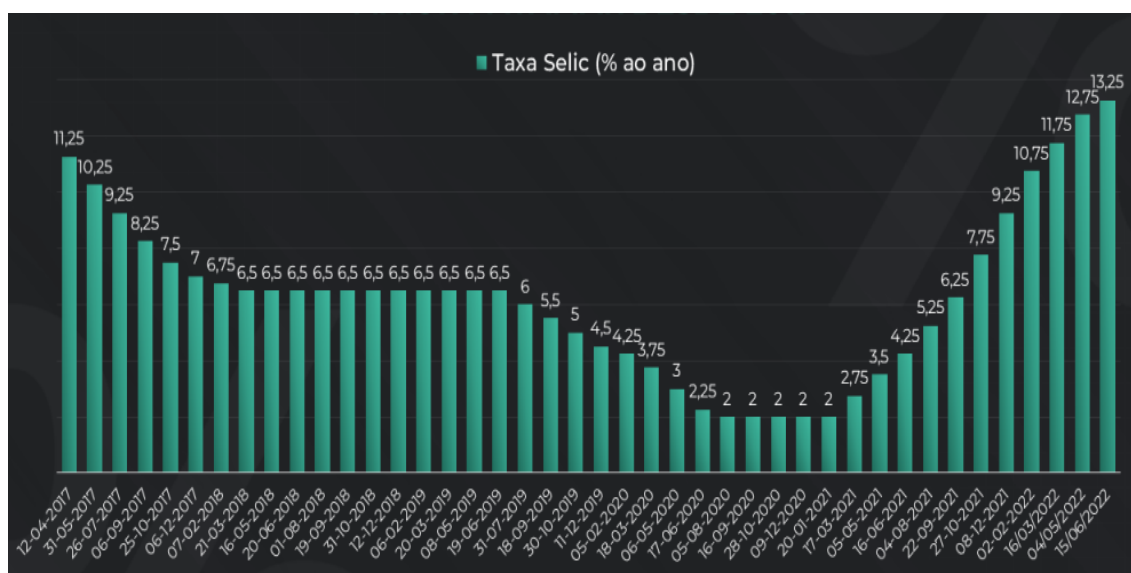
Outra questão que vem sendo fortemente debatida nos últimos anos no Brasil é a estabilidade financeira do Estado. O nível de estabilidade financeira do governo e sua capacidade de arrecadação afeta o risco de crédito do país e das empresas e, conseqüentemente, isso é repassado para as decisões de investimento e, por fim, geram reflexos na taxa Selic. A importância da estabilidade fiscal de um país na investigação dos fluxos de investimentos financeiros reside no fato de que os capitais não são apenas regidos pelas taxas

de retorno, mas também pelo risco atribuído à operação de concessão de crédito às empresas (PONTEL; TRISTÃO; BOLIGON, 2020).

Para se administrar melhor um negócio, seja próprio ou enquanto gestor de uma organização, precisa-se entender o funcionamento da taxa básica de juros – Selic e como esta influencia na gestão, captação e aplicação de recursos. Por isso, compreender tais parâmetros pode contribuir para reduzir incertezas, que são, segundo a teoria econômica, algumas das principais fontes de efeitos contracionistas sobre a economia, prejudicando em especial decisões de investimento, necessárias para o crescimento econômico de uma empresa (SEKUNDA; SILVA; PAULO, 2020).

A Figura 1 apresenta a variação da taxa Selic em função do tempo:

Figura 1 – Variação da taxa Selic entre abril de 2017 e junho de 2022.



Fonte: Banco Central do Brasil¹.

Observe que em abril de 2017 o índice Selic era de 11,25%, momento em que a inflação se encontrava controlada e em um patamar baixo. Entre 2018 e 2020 há uma queda notória, chegando a 6,5%, reflexo de uma política monetária que visava estimular o crescimento econômico baseado, sobretudo, no consumo das famílias. Porém, em julho de 2019 (6%) inicia-se uma queda influenciada pelo cenário que apontava uma estabilização da inflação e consequente retomada da atividade econômica alavancada pela indústria. No ano de

¹ Disponível em: <https://trademap.com.br/agencia/brasil/banco-central-sobe-selic-em-05-ponto-a-1325-ao-ano>

surgimento da pandemia de Covid-19, em 2020, e no seu ápice (março de 2021), chegou-se ao menor patamar registrado desde a criação da série histórica (2%), como tentativa de driblar os efeitos nefastos deste evento mundial que afetou não somente a saúde da população, mas sobremaneira a economia e sua própria manutenção. A elevação do índice, iniciada em março de 2021 até os dias atuais, remete principalmente a tentativa dos órgãos de controle de frear a crescente inflação que se faz presente.

Assim sendo, é imprescindível que um Gestor conheça a taxa Selic e saiba como aplicá-la no gerenciamento de uma empresa, seja para tomar empréstimo, seja para efetuar uma aplicação financeira, seja para atuar na construção das Estratégias (curto, médio e longo prazo) da empresa, por conta de um possível cenário de alta ou baixa da inflação oficial, por exemplo.

Como todos os fatos econômicos são interligados, é importante ressaltar os reflexos do comportamento dessa relação no cenário macroeconômico de forma geral. Esse trabalho pretende captar o que acontece no cenário econômico quanto ao comportamento e às flutuações das variáveis estudadas.

METODOLOGIA

Foram utilizados procedimentos de uma revisão bibliográfica narrativa (LAKATOS; MARCONI, 2007) para o levantamento do material científico deste artigo. A escolha se deu pelo fato de haver uma ampla gama de trabalhos que abarcam em suas pesquisas a percepção do quão importante e determinante é o conhecimento, entendimento e posterior aplicação dos conceitos da taxa Selic, suas funcionalidades e aplicações, tanto no mercado financeiro quanto no gerenciamento de uma empresa, e também realizar um levantamento bibliográfico crítico e que chegasse aos principais estudos primários para que a resposta da questão norteadora pudesse ser elucidada. A base de dados indexada disponibilizada na internet para a busca do material bibliográfico foi o Google Acadêmico. Para isso, foram utilizadas as seguintes palavras-chave para o levantamento das informações bibliográficas: Taxa de Juros Selic, Determinantes Macroeconômicos, Inflação. O período de busca compreendeu não foi fator de inclusão, uma vez que se trata de uma pesquisa de revisão narrativa com temática específica.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

O estudo buscará analisar como a taxa Selic impacta e determina a inflação e atividade econômica, e dessa maneira agindo sobre a gestão das empresas, seja para tomada de decisões de aplicação dos recursos próprios na sua atividade produtiva ou na captação de dinheiro no mercado financeiro para seu custeio. Como referenciais a serem apresentados enquanto fatores

determinantes macroeconômicos, estabeleceu-se os seguintes: inflação, atividade econômica e desemprego.

Inflação

Um dos indicadores mais relevantes do vigor econômico de um Estado é a inflação, assim como a atividade econômica, principalmente empresarial e taxa de desemprego, uma vez que influencia decisões sobre investimento e políticas econômicas e públicas de curto e longo prazo.

Inflação é o aumento dos preços de bens e serviços. Ela implica diminuição do poder de compra da moeda. A inflação é medida pelos índices de preços. O Brasil tem vários índices de preços. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) é o índice utilizado no sistema de metas para a inflação. A inflação gera incertezas importantes na economia, desestimulando o investimento e, assim, prejudicando o crescimento econômico. Os preços relativos ficam distorcidos, gerando várias ineficiências na economia. As pessoas e as firmas perdem noção dos preços relativos e, assim, fica difícil avaliar se algo está barato ou caro. A inflação afeta particularmente as camadas menos favorecidas da população, pois essas têm menos acesso a instrumentos financeiros para se defender da inflação. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2016²).

Existem inúmeros fatores que afetam a inflação: escassez de produtos, déficit orçamentário do governo com emissão descontrolada de dinheiro, desequilíbrio na balança de pagamentos, etc. Quando se diz que a taxa de inflação anual foi de 20%, isto significa que houve uma média ponderada no aumento dos preços nesta porcentagem. Em uma época de inflação elevada, quem consegue aplicar a taxas de juros superiores às taxas de inflação acabam se beneficiando. Em virtude de uma alta taxa de inflação corroer rapidamente o poder aquisitivo da moeda, é fundamental analisar a relação das taxas de juros com as taxas de inflação. Muitas vezes uma aplicação financeira produz resultados que são meramente ilusórios, quando o aplicador não leva em conta a inflação (FARIAS; OLIVEIRA, 2013).

A economia brasileira vem enfrentando uma série de variações em seus indicadores macroeconômicos nos últimos anos, principalmente no Produto Interno Bruto (PIB), que mede o crescimento da economia de forma geral; na taxa de câmbio, que é taxa em que se convertem as transações em moeda estrangeira; na taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC), taxa básica de juros da economia brasileira; e na inflação, medida por meio de indicadores que expressam o aumento dos preços de produtos e serviços em determinada região e período (Banco Central do Brasil, 2016; IBGE, 2016). Essas variações constantes na economia levam a inúmeras incertezas por parte das famílias e empresas. Incertezas quanto ao desempenho da economia tendo

² Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/oqueinflacao>

por base os aumentos da inflação, a redução do crescimento e a elevação do desemprego, por exemplo. Essas incertezas afetam as decisões de consumo das famílias, que podem preferir guardar dinheiro em poupanças ao invés de gastar com bens de consumo. No campo empresarial, os investimentos ficam comprometidos, uma vez que as empresas tendem a cortar opções de aumento da capacidade produtiva em períodos de queda na atividade econômica (PANDINI; STÜPP; FABRE, 2018).

A título de ilustração, de como a taxa Selic pode influenciar a inflação, tem-se um recorte do ano de 2016. Naquele momento, apesar de a economia brasileira ainda atravessar um profundo período recessivo, com taxa de juros em patamares extremamente elevados, impactando emprego e renda em prol da convergência da inflação à meta, Ilan Goldfajn destacou em sua primeira reunião do COPOM como presidente, em agosto de 2016, que a economia começava a dar os primeiros sinais de estabilização. Naquele momento, segundo ele, havia melhora das expectativas dos agentes econômicos de acordo com o relatório Focus (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2016A).

Entretanto, a inflação naquele momento continuava em patamar elevado, com a economia operando com nível elevado de ociosidade dos fatores de produção, refletindo nos índices de utilização da capacidade produtiva e desemprego. Destacou-se, no período em questão, como fator de risco, dada a experiência recente brasileira, que períodos longos de elevada inflação poderiam ocasionar inflação inercial, o que poderia tornar o processo de desinflação ainda mais demorado.

A inflação recente mostrou-se mais favorável que o esperado, em parte em decorrência da reversão da alta de preços de alimentos. Tais resultados contribuíram para um recuo das expectativas apuradas pela pesquisa Focus para a inflação medida pelo IPCA (...). Eles apontam para o fato de o ajuste nos preços relativos do atacado para os preços no varejo tenha sido intensificado, justificando a queda mais acentuada do IPCA. O movimento de transmissão da queda dos preços de alimentos do atacado para o varejo parece ter tido continuidade, e não há evidência de efeitos secundários do choque de preços de alimentos sobre outros preços na economia. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2016C, p. 3).

Essa taxa serve ainda como um instrumento utilizado pelo Banco Central para controlar a inflação. O aumento da taxa de juros inibe o consumo e como consequência reduz a alta dos preços. De forma inversa para incentivar o consumo e estimular a economia a Selic é reduzida, pois juros mais baixos reduzem o custo do crédito estimulando, assim o consumo e a produção. Estudos no cenário nacional e internacional mostram haver uma relação positiva entre a taxa juros, Selic, e a rentabilidade do ativo. Quanto à rentabilidade do patrimônio líquido essa relação também é diretamente proporcional (ANDRADE, 2020).

Dessa maneira, entendendo a Selic como grande influenciadora da inflação, emprego e renda, e principalmente como sendo a balizadora da taxa de juros do país, torna-se de fundamental importância seu estudo, compreensão, para posterior aplicação. É fator primordial um Gestor conhecê-la, pois sua aplicação no mercado de negócios empresariais é fator comum no dia a dia.

174

Atividade Econômica

Dessa maneira, a taxa Selic, direta ou indiretamente, exerce e sofre influência sobre a atividade econômica de um país, afetando a produção industrial e empresarial, de modo que, normalmente quando está num patamar mais baixo, estimula positivamente a economia, o que por sua vez impacta as empresas a produzirem mais, devido a demanda forte de consumo. E quando está num patamar mais elevado, tende a desestimular a atividade econômica, já que os custos do dinheiro também aumentam (recursos que são captados para capital de giro a fim e suprir as necessidades de produção das empresas e também o custo do dinheiro para os consumidores, expressos através de financiamento, que podem ser desde o parcelamento nos cartões de crédito via operadoras ou próprios dos lojistas/empresas, até empréstimos bancários). Somando-se a esses fatores, com a Selic elevada, os juros pagos em aplicações financeiras pelas instituições bancárias, como por exemplo o CDB (Certificado de Depósito Bancário) ficam muito atrativos, fazendo com que os investidores e/ou empresários deixem de alocar recursos nas empresas, já que o consumo tende a cair e conseqüentemente a atividade econômica também, assim, muitas vezes aversos ao risco, e procurando uma segurança de retorno do capital (mais juros) injetam o dinheiro nessas aplicações.

O que é CDB? Se você já investiu no Tesouro Direto, sabe que quem compra títulos públicos na prática “empresta” dinheiro para o governo fazer a máquina pública girar. Da mesma forma, quem investe em debêntures empresta recursos para uma empresa realizar grandes projetos. A lógica é exatamente a mesma nos certificados de depósito bancário: quem compra CDBs empresta dinheiro para os bancos financiarem suas atividades de crédito. Os bancos captam dinheiro com os CDBs oferecendo em troca uma remuneração – os juros – aos investidores, por um determinado período. Os recursos são usados por essas instituições para conceder empréstimos a outras pessoas. Só ficam de fora os valores que os bancos são obrigados a recolher como depósito compulsório junto ao Banco Central – cerca de um terço do que captam. Esse volume de recursos não pode ser emprestado. A obrigação serve exatamente para que o governo consiga controlar o dinheiro em circulação na economia (INFOMONEY³).

Jesus e Magalhães (2020) contribuem com a presente discussão ao considerarem que as perdas no mercado financeiro podem decorrer de diversos

³ Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/cdb/>

fatores, principalmente aqueles relacionados às variações nas taxas de juros e nos preços de mercado. Como o risco não pode ser eliminado é necessário que sejam adotadas medidas para minimizá-lo de maneira a permitir que se atinja, da melhor forma possível, seus objetivos estabelecidos e, para tal momento, a análise de riscos se torna essencial. Análise de riscos consiste em avaliar as incertezas relacionadas às operações financeiras. A importância de se conhecer tais riscos é a possibilidade de avaliá-los e tomar as devidas precauções, bem como auxiliar uma melhor tomada de decisão por parte dos gestores e investidores em companhias. Ao possuir o devido conhecimento de tais riscos e as suas consequências, o investidor deve mensurar as incertezas por meio da avaliação da probabilidade de que determinado evento ocorra ao se utilizar métodos de contabilidade e estatística, possuindo base de informações para realizar o processo decisório ao evitar ou assumir o risco, bem como, tomar as medidas necessárias para minimizar ou anular os efeitos adversos.

Aprofundando mais no assunto, pode-se definir atividade econômica como sendo todos os processos que tem lugar para a obtenção de produtos, bens e/ou serviços destinados a cobrir as necessidades e desejos em uma sociedade em particular. Para a administração e economia, uma atividade é qualquer processo que ocorre de maneira organizada com o objetivo de gerar produtos, ou também bens e serviços, que em uma determinada situação contribui com o progresso econômico de um grupo, sociedade ou nação. As atividades econômicas têm como propósito cobrir as necessidades humanas a partir do trabalho sobre os recursos disponíveis no planeta e, neste sentido, contempla um critério não só econômico e empresarial, mas também social e ambiental na tomada de decisões (COSTA FILHO, 2014).

Barboza e Zilberman (2018) conferem que toda atividade que se preze pode e deve ser segmentada em fases de produção (entendida como aquela que opera sobre a matéria-prima para o desenvolvimento de certo produto ou bem), distribuição (em termos de colocação dos produtos em diferentes pontos geográficos da sociedade ao alcance do consumidor) e consumo (isto é, a apropriação do bem por parte de um indivíduo ou entidade).

A agricultura e a pecuária são as atividades econômicas típicas nos diferentes países do mundo, mas também a indústria, o comércio, as comunicações, a investigação científica e qualquer atividade que envolva a produção de um bem em troca de uma devolução monetária ou de outro tipo. Dentro destas atividades, considera-se como setor primário, aquele que compreende as atividades que trata de obter alimentos e matérias-primas do meio natural; setor secundário, aquele que trabalha sobre as matérias-primas em áreas industriais; e terciário, que agrupa os serviços disponíveis em uma sociedade. Nas economias mais avançadas o setor terciário costuma ganhar o lugar do primário, predominante nas economias em desenvolvimento

(EDITORIAL CONCEITOS, 2014⁴).

Assim sendo, entendendo como a Selic influencia a atividade econômica, impactando-a de uma determinada maneira quando está elevada e de outra, em geral, de forma oposta, quando está em patamares mais baixos, faz-se necessário para o Gestor Empresarial estudá-la, a fim de compreender suas características e implicações, e usar as variações citadas em favor da empresa, obtendo-se, assim, decisões mais assertivas e preservando a saúde do negócio.

176

Desemprego

Entrelaçando-se com os demais temas abordados, tem-se o desemprego, tópico constantemente atual e importante em qualquer época. Tanto que, Pimentel (2018) explica que, quanto às demais variáveis macroeconômicas, a correlação positiva do desemprego com o *spread*⁵ reflete a elevação dos riscos de inadimplência nas operações bancárias.

A título ilustrativo e de contextualização pode-se citar o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022⁶), que se constitui no principal provedor de dados e informações do País, que atendem às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal.

O IBGE oferece uma visão completa e atual do País, através do desempenho de suas principais funções, entre as quais está a produção e análise de informações estatísticas (IBGE, 2022). O desemprego, de forma simplificada, se refere às pessoas com idade para trabalhar (acima de 14 anos) que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho. Assim, para alguém ser considerado desempregado, não basta não possuir um emprego. São exemplos dados pelo IBGE de pessoas que não podem ser consideradas desempregadas (2022): um universitário que dedica seu tempo somente aos estudos; uma dona de casa que não trabalha fora; uma empreendedora que possui seu próprio negócio.

De acordo com a metodologia usada pelo IBGE na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua, o estudante e a dona de casa são pessoas que estão fora da força de trabalho; já a empreendedora é considerada ocupada. A PNAD Contínua é a nossa pesquisa que mostra quantos desempregados há no Brasil. Nela, o que é conhecido popularmente como

⁴ Disponível em: <https://conceitos.com/atividade-economica/>

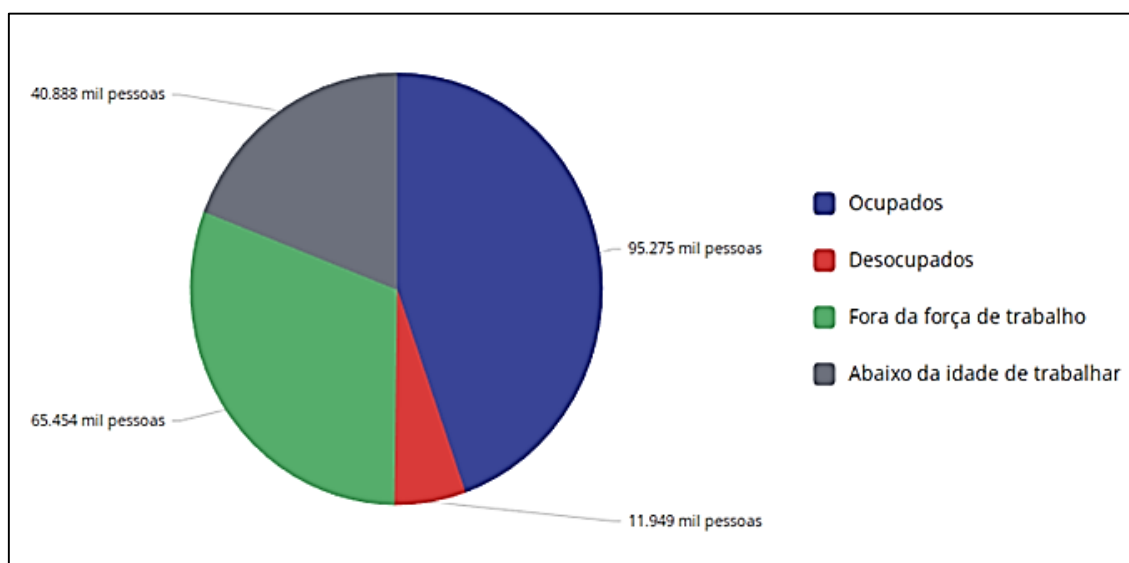
⁵ Diferença, em pontos percentuais, entre a taxa de juros pactuada nos empréstimos e financiamentos (taxa de aplicação) pelas instituições financeiras e suas respectivas taxas de captação de recursos.

⁶ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>

“desemprego” aparece no conceito de “desocupação”. Confira no gráfico a seguir os dados de ocupação, desocupação e outras divisões do mercado de trabalho no Brasil, de acordo com os últimos resultados da PNAD Contínua (IBGE, 2022):

177

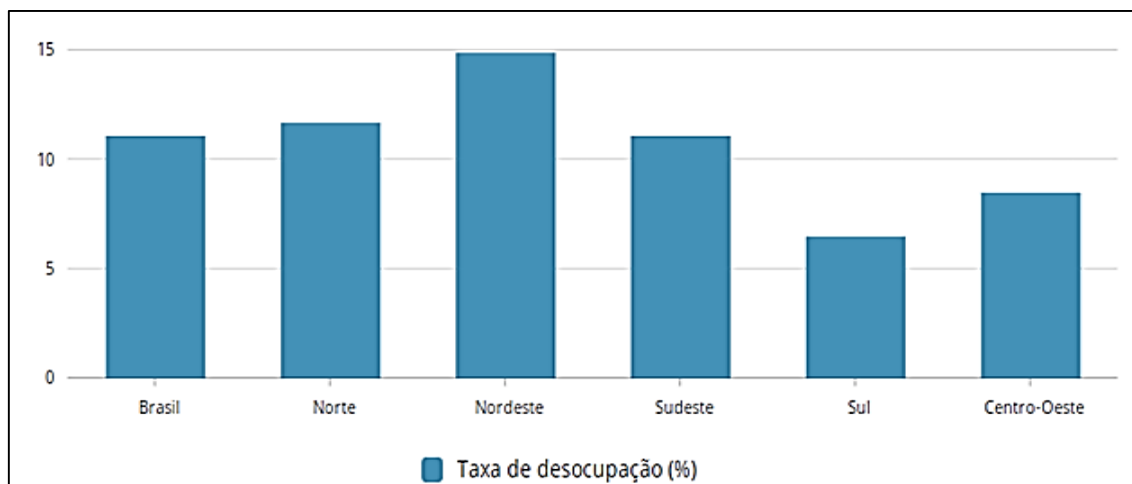
Figura 2 - População brasileira, de acordo com as divisões do mercado de trabalho, 1º trimestre 2022.



Fonte: IBGE (2022).

Taxa de desemprego

Provavelmente, você já ouviu falar que “segundo o IBGE” a taxa de desemprego no Brasil é “tal”. Esta taxa, que divulgamos com base na PNAD Contínua como taxa de desocupação, é a porcentagem de pessoas na força de trabalho que estão desempregadas.

Figura 3. Taxa de desocupação no Brasil e nas grandes regiões, 1º trimestre 2022.

Fonte: IBGE (2022).

Participam da força de trabalho as pessoas que têm idade para trabalhar (14 anos ou mais) e que estão trabalhando ou procurando trabalho (ocupadas e desocupadas).

Beneficiários de programas sociais

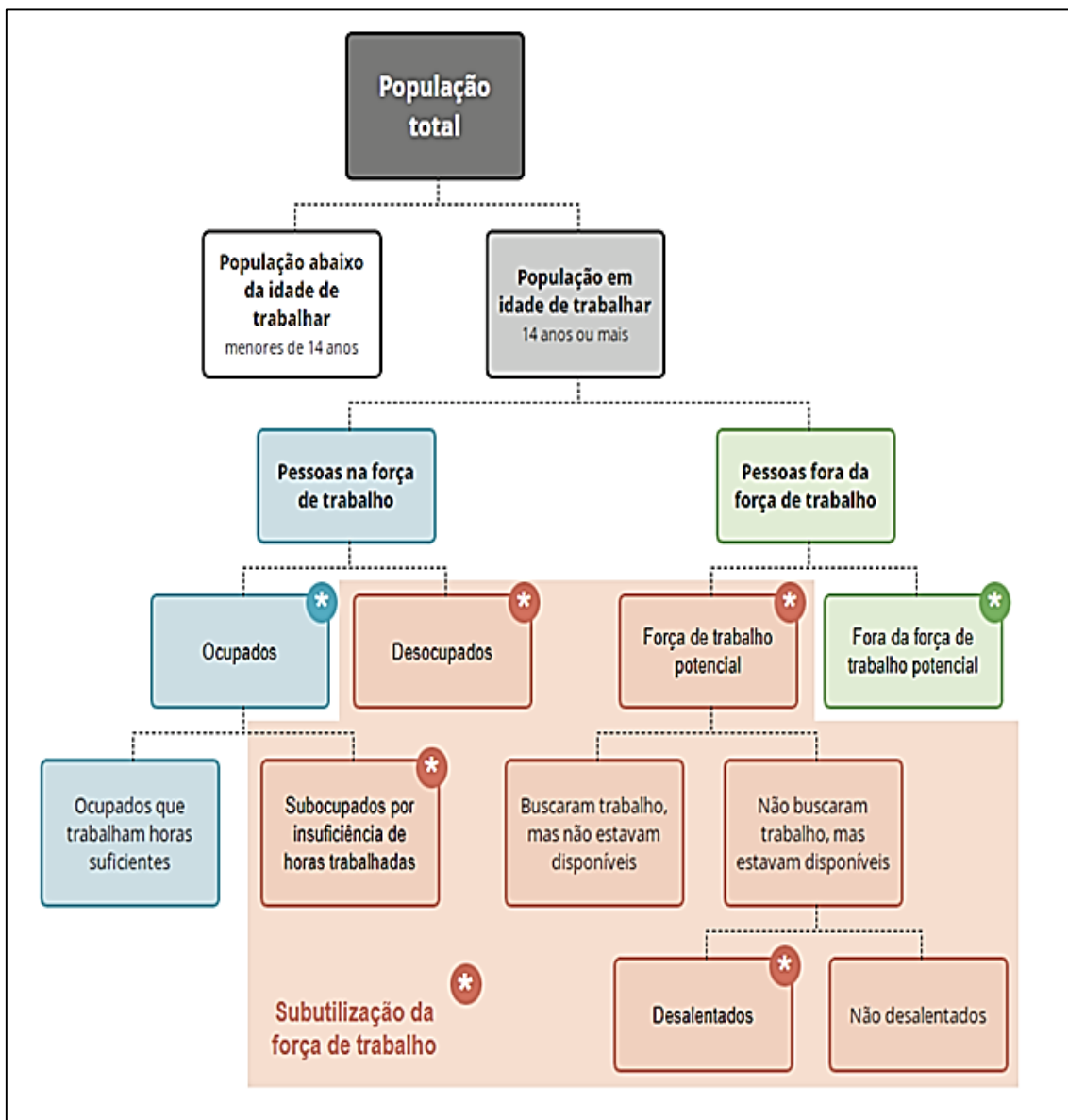
É importante ressaltar que o recebimento de algum benefício de programas sociais, como por exemplo: bolsa família, benefício de prestação continuada (BPC), seguro desemprego, etc., não tem correlação direta com a ocupação ou desocupação. Esses beneficiários, por exemplo, podem ser classificados como parte da força de trabalho (como ocupados ou desocupados) ou estarem fora da força de trabalho.

Pode ocorrer de beneficiários do programa seguro desemprego estarem trabalhando na informalidade (por exemplo, trabalhando como motorista de aplicativo ou no comércio ambulante), e dessa forma serão classificados como “ocupados”. Pode-se, ainda, de beneficiários do programa seguro desemprego não estarem ocupados e não terem tomado providência efetiva para conseguir trabalho e, portanto, serão classificados como “fora da força de trabalho”. Por fim, tem-se beneficiários do programa bolsa família ou do BPC de não estarem trabalhando e nem terem tomado providências para conseguir trabalho, dessa forma, serão classificados também como “fora da força de trabalho”.

As divisões do mercado de trabalho

A seguir, tem-se as divisões utilizadas sobre trabalho e rendimento:

Figura 4. As divisões do mercado de trabalho.



Fonte: IBGE (2022).

Lima e Nicolay (2021) realizaram um estudo comparativo entre taxa Selic *versus* Desemprego. O período está compreendido entre março de 2012 a maio de 2019, e segue descrito na Tabela 1:

Tabela 1. Variáveis do estudo.

Variável	Série	Fonte	Periodicidade
<i>InDES</i>	Taxa de desocupação - PNADC	Série 24369 - BCB	Mensal
<i>InPROD</i>	Índice de atividade econômica - IBC-Br	BCB	Mensal
<i>InINFL</i>	Expectativa média de inflação - IPCA (12 meses)	BCB - Ipeadata	Mensal
<i>InTAX</i>	Selic	Série 4189 - BCB	Mensal
<i>InIND</i>	Confiança do empresário industrial - ICEI: Expectativas	CNI - Ipeadata	Mensal
<i>InCOM</i>	Confiança do Empresário do Comércio - ICEC	CNC	Mensal

Fonte: Lima e Nicolay (2021).

Pela Tabela 1, observa-se:

- **Desemprego (InDES):** A taxa de desemprego utilizada é a fornecida pelo IBGE através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, disponível no sítio do Banco Central do Brasil.
- **IBC-Br (InPROD):** Adota-se o IBC-Br com ajuste sazonal como proxy para o PIB. O índice incorpora a trajetória de variáveis consideradas como proxies para o desempenho de todos os setores da economia.
- **Inflação (InINFL):** Utilizou-se como proxy da inflação nacional a expectativa de inflação capturada no último dia útil de cada mês para os doze meses subsequentes, considerando que, após a divulgação da inflação oficial verificada em um período, os agentes têm a possibilidade de reunir todas as informações necessárias para formular sua expectativa de inflação para os períodos futuros.
- **Taxa de juros (InTAX):** A taxa de juros Selic acumulada no mês, anualizada, serve como parâmetro da taxa de juros no país.
- **Expectativas do empresário da indústria (InIND):** Expressa as expectativas dos empresários industriais acerca do desenvolvimento de seus negócios frente ao desempenho da economia. É medido pela Confederação Nacional da Indústria com base em questões referentes a condições atuais comparadas com os últimos seis meses. A metodologia utilizada é a de pontuação que varia entre 0 e 100 e quanto maior o índice, melhores são as expectativas dos empresários em relação à economia e aos seus negócios.

- **Confiança do empresário do comércio (InCOM):** O índice de confiança do empresário do comércio (ICEC) é indicador mensal antecedente, apurado pela Confederação Nacional do Comércio entre os tomadores de decisão das empresas do varejo para detectar as tendências das ações do setor do ponto de vista do empresário.

A análise aponta que o desemprego sofre pelo nível de atividade (econômica) no país, pela inflação e pela taxa de juros Selic, esta última impacta positivamente a taxa de desemprego. Os resultados obtidos por Lima e Nicolay (2021) são consistentes com a literatura existente e validam a lei de Okun e a curva de Phillips para o caso brasileiro no período estudado.

As variáveis que apresentaram indícios de ocasionarem impacto negativo no desemprego foram o produto e a inflação. A taxa de juros Selic se relaciona positivamente com o desemprego. Esses resultados estão em acordo com a literatura econômica, tal qual os resultados obtidos com a estimação via ARDL. Para a variável de inflação, as evidências indicam relação também negativa com o desemprego. A taxa de juros Selic possui relação positiva com o desemprego (LIMA; NICOLAY, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Empresas devem adotar estratégias a fim de entregarem aos seus acionistas resultados satisfatórios, bem como manterem-se competitivas em um cenário de evolução da concorrência. Compreender o impacto do ambiente econômico, no caso desse estudo a Selic, no resultado das companhias representa informação relevante a ser considerada pelos gestores na formulação de estratégias de gestão.

Neste sentido, é imprescindível que um Gestor conheça a taxa Selic e saiba como aplicá-la no gerenciamento de uma empresa, seja para tomar empréstimo, seja para efetuar uma aplicação financeira, seja para atuar na construção das Estratégias (curto, médio e longo prazo) da companhia.

Assim sendo, para uma boa gestão, que atue com maior assertividade num ambiente de incertezas, que atue na companhia em prol de sua longevidade, que tenha vantagem competitiva frente aos concorrentes, é de suma importância o domínio e entendimento dos pilares citados, inflação, atividade econômica, desemprego, com amplo destaque para a taxa Selic que os impacta e influencia vigorosamente, visto que a Selic, conforme demonstrado, é um fundamental balizador do mercado econômico.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. S. **Impacto de variáveis macroeconômicas na rentabilidade de instituições não financeiras brasileiras**. 2020, 40 p. Universidade de Brasília (UnB) Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas. Brasília, Distrito Federal, 2020.

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. “**199ª ata do Copom**”. Julho 2016A. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/?copom199>>. Acesso em: 04 jun 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. “**202ª ata do Copom**”. Agosto 2016C. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom>. Acesso em 17 jun 2021.

BANCO DO BRASIL. **Proger Urbano Empresarial**. Disponível em: <<https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/empresas/produtos-e-servicos/credito/financiar-um-investimento/proger-urbano-empresarial#/>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

BARBOZA, R. M.; ZILBERMAM, E. Os efeitos da incerteza sobre a atividade econômica no Brasil. **Revista Brasileira de Economia**, v. 72, n. 2, p. 144-160, 2018.

COSTA FILHO, A. E. **Incerteza e atividade econômica no Brasil**. **Economia Aplicada**, v. 18, n. 3, p. 421-453, 2014.

ESCOLA, BRASIL. **O que é PIB?** Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-pib.htm>>. Acesso em: 16 jun 2020.

FARIAS, D. H.; OLIVEIRA, V. N. **Estudo sobre as taxas de juros com enfoque para a taxa Selic**. 2013, 43 p. Fundação de Ensino “Eurípides Soares da Rocha” Centro Universitário Eurípides de Marília. Marília, São Paulo, 2013.

JESUS, E. F.; MAGALHÃES, L. F. B. **REINPEC – Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, v. 6, n. 3., p. 1-8, 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, F. R. S.; NICOLAY, R. T. F. (2021). Evidências empíricas das relações entre expectativas dos agentes econômicos e desemprego no Brasil. **Revista de Economia**, v. 42, n. 77, p. 1-3, 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB) - Saiba para que serve o Bacen. Disponível em: <<https://blog.toroinvestimentos.com.br/banco-central-do-brasil-bcb-bacen>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

MEDEIROS, A. L.; BARBOSA, J. A.; LOPES, N. P. O efeito da taxa SELIC nas taxas de juros bancários do Brasil entre o período de 2011 a 2019. **Revista da FAESF**, v. 3, n. 3. P. 4-11, 2019.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Estatísticas**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas/grafico/graficoestatistica/metaselic>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

PANDINI, J.; STÜPP, D. R.; FABRE, V. V. Análise do impacto das variáveis macroeconômicas no desempenho econômico-financeiro das empresas dos setores de consumo cíclico e não cíclico da BM&FBOVESPA. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 17, n. 51, p. 7-22, 2018.

PRANDINI, J.; STÜPP, D. R.; FABRE, V. V. Análise do impacto das variáveis macroeconômicas no desempenho econômico-financeiro das empresas dos setores de consumo cíclico e não cíclico da BM&FBOVESPA. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 17, n. 51, p. 7-22, 2018.

PIMENTEL, M. A. **A relação entre a taxa Selic e o spread bancário: uma revisão da literatura empírica no período 1999-2017**. 2018, 77 p. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2018.

PINTO NETO, A. **A influência da queda da taxa Selic sobre os investimentos das entidades fechadas de previdência complementar**. Monografia (Trabalho de Graduação de Curso). 2018, 70 f. Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Niterói, Rio de Janeiro, 2018.

PONTEL, J.; TRISTÃO, P. A.; BOLIGON, J. A. R. O comportamento da taxa Selic e as operações de investimento e financiamento de pessoa física no período pós-crise econômica. **Revista Gestão Organizacional**, v. 13, n. 2, p. 123-141, 2020.

SCHWARTSMAN, A. **Documento revela BC 'inconsistente'**. Valor Econômico: São Paulo, 19 out. 2012, p. C3.

SEKUNDA, A.; SILVA, J. R. V.; PAULO, E. Olhando um passo adiante: o efeito da informação contábil em variáveis macroeconômicas no Brasil. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 19, p. 1-17 e3038, 2020.

Os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.